



**RECEITA  
LÍQUIDA:**  
R\$ 354,9 milhões



**LUCRO BRUTO:**  
R\$ 100,1 milhões  
Margem bruta:  
28,2%



**EBITDA:**  
-R\$ 20,1 milhões



**RESULTADO  
LÍQUIDO:**  
-R\$ 36,6 milhões

São Leopoldo, 15 de maio de 2026 – A Taurus Armas S.A. (“Taurus” ou “Companhia”) (B3: TASA3; TASA4), listada no Nível 2 de Governança Corporativa da B3, empresa que criou a 3ª geração de pistolas e maior fabricante de revólveres do mundo, apresenta seus resultados do 1º trimestre de 2026 (1T26). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado de forma diferente, estão apresentadas em Reais (R\$), seguem as normas contábeis internacionais (IFRS) e os princípios brasileiros de contabilidade. As comparações se referem aos mesmos períodos de 2025, exceto onde indicado de forma diferente.

## Resultados 1T26

Ainda com tarifa de 50% nas exportações para os EUA até final de fevereiro/2026, Taurus registra margem bruta de 28,20%



### Principais Indicadores

R\$ milhões	1T26	1T25	1T26x1T25 Var. %	4T25	1T26x4T25 Var. %
Receita operacional líquida	354,9	349,1	1,7%	391,2	-9,3%
Mercado interno	75,8	66,0	14,8%	83,0	-8,7%
Mercado externo	279,2	283,1	-1,4%	308,2	-9,4%
CPV	-254,8	-236,2	7,9%	-254,5	0,1%
Lucro bruto	100,1	112,9	-11,3%	136,7	-26,8%
Margem bruta (%)	28,2%	32,3%	-4,1 p.p.	34,9%	-6,7 p.p.
Despesas operacionais	-135,5	-117,4	15,4%	-155,3	-12,7%
Resultado antes do resultado financeiro e tributos	-35,4	-4,5	686,7%	-18,5	91,4%
Resultado financeiro líquido	7,9	20,6	-61,7%	-32,0	-
IR e Contribuição Social	-9,1	2,5	-	-15,1	-39,7%
<b>Resultado líquido</b>	<b>-36,6</b>	<b>18,6</b>	<b>-</b>	<b>-65,6</b>	<b>-44,2%</b>
Ebitda	-20,1	7,0	-	0,0	-
Margem Ebitda	-	2,0%	-	-	-
Dívida líquida (no final do período)	541,1	535,9	1,0%	572,0	-5,4%

O Ebitda não é um indicador utilizado nas práticas contábeis. Seu cálculo é apresentado no item “Ebitda” deste relatório.



## Mensagem da Administração

*Ao final do mês de fevereiro, recebemos uma notícia extremamente positiva para a Taurus. Após meses operando sob a tarifa adicional de 50% aplicada às exportações para os Estados Unidos, passamos a contar com um ambiente significativamente mais favorável e igualitário em nosso principal mercado, após a decisão da Suprema Corte dos norte-americanos que considerou ilegal a estrutura tarifária anteriormente vigente. Essa mudança representa um avanço importante para a competitividade da Taurus e cria condições muito mais positivas para fortalecimento gradual da competitividade e ampliação do potencial de geração de valor da Companhia nos próximos períodos.*

*Mesmo diante de um dos cenários mais desafiadores já enfrentados pela Companhia em seu principal mercado — e ainda com os efeitos da tarifa de 50% impactando a maior parte do 1T26 —, a Taurus demonstrou resiliência operacional, preservou sua competitividade, manteve margens consistentes e continuou avançando em sua estratégia de expansão internacional.*

*Em 13 de maio, tivemos mais um importante marco positivo relacionado às sobretarifas de importação pagas nos Estados Unidos: a primeira parcela da restituição, de aproximadamente US\$ 2,4 milhões, foi depositada no caixa de nossa operação norte-americana. A revisão judicial da política tarifária possibilitará a devolução da totalidade dos valores pagos a maior ao longo do período anterior, estimados, em nosso caso, em cerca de US\$ 18 milhões. A expectativa de recuperação desses recursos representa um fator importante para a Companhia, com potencial de reforço relevante de caixa, melhora do Ebitda, lucro líquido, redução do endividamento e fortalecimento dos indicadores de alavancagem financeira nos próximos períodos.*

**Fim da tarifa de 50% e restituição estimada de US\$ 18 milhões reforçam novo ciclo para a Taurus.**

*O ambiente de mercado nos Estados Unidos apresentou sinais de leve retomada da demanda no 1T26. O Adjusted NICS voltou a registrar crescimento na comparação ano a ano para um primeiro trimestre pela primeira vez desde 2022, com alta de 1,6%. Ao mesmo tempo, ampliamos nossas vendas naquele mercado em relação ao trimestre imediatamente anterior, evidenciando a competitividade de nosso portfólio e a força de nossas marcas.*

*O trimestre foi marcado pelo forte desempenho comercial de produtos estratégicos, com destaque para o sucesso da pistola TX9 e a contínua excelente aceitação da linha TX22, reforçando a relevância da inovação como um dos pilares centrais da Taurus. Encerramos o período com carteira de pedidos próxima a US\$ 100 milhões, sustentando perspectivas positivas para os próximos trimestres. Além disso, pela primeira vez produzimos mais armas nos Estados Unidos do que no Brasil, o que reflete a flexibilidade de produção da Taurus.*

*Avançamos em nossa estratégia de fortalecimento internacional e expansão no segmento de defesa. Na Índia, a JD Taurus conquistou novos contratos institucionais relevantes, totalizando mais de 14 mil armas entre pistolas e submetralhadoras calibre 9 mm destinadas a seis novos clientes das forças de segurança em nível nacional e estadual. Esse avanço amplia nossa presença naquele mercado estratégico e fortalece referências importantes para futuras oportunidades.*



*Paralelamente, mantemos atenção constante às oportunidades globais no segmento militar e de defesa, incluindo processos de compras governamentais em diferentes países. No trimestre, recebemos o Notice to Proceed referente à licitação de mais de 10 mil fuzis vencida pela Taurus, com entregas previstas ao longo de 2026.*

*Outro movimento estratégico importante em andamento envolve as negociações relacionadas à potencial aquisição parcial da empresa turca Mertsav, especializada no desenvolvimento e fabricação de sistemas de armas de médio calibre. A potencial transação está alinhada à nossa estratégia de expansão e diversificação do portfólio voltado às Forças Armadas no mercado internacional, especialmente em sistemas de maior calibre, até .50, segmento global que apresenta relevante escala e perspectivas consistentes de crescimento nos próximos anos.*

*No mercado brasileiro, seguimos observando gradual evolução da demanda, em ambiente de maior previsibilidade regulatória e operacional. Continuamos fortalecendo nossa atuação comercial no País, ampliando o relacionamento direto com os principais varejistas e consolidando a retomada de nossa presença no mercado interno.*

*Ainda no 1T26, reconhecemos integralmente os efeitos de acordo jurídico relacionado a um processo antigo contra a Taurus nos Estados Unidos, formalizado no início de abril. A decisão reforça nossa postura de atuar com transparência, prudência e responsabilidade na gestão de riscos, eliminando incertezas futuras e preservando a segurança operacional e institucional da Taurus. Entendemos que a resolução antecipada desse tema representou a decisão mais adequada para a Companhia, considerando os elevados custos envolvidos em litígios dessa natureza no mercado norte-americano, além dos potenciais riscos financeiros e reputacionais associados à continuidade do processo.*

*Seguiremos focados na eficiência operacional, na disciplina financeira e na execução de nossa estratégia de longo prazo, preparados para capturar os benefícios decorrentes da melhora do ambiente tarifário, da evolução das condições de mercado e das oportunidades de crescimento nos segmentos civil, militar e internacional. Entramos neste novo ciclo em posição operacional e estratégica significativamente mais favorável para ampliar nossa presença internacional, competitividade e rentabilidade.*

**Salesio Nuhs**  
**CEO Global**



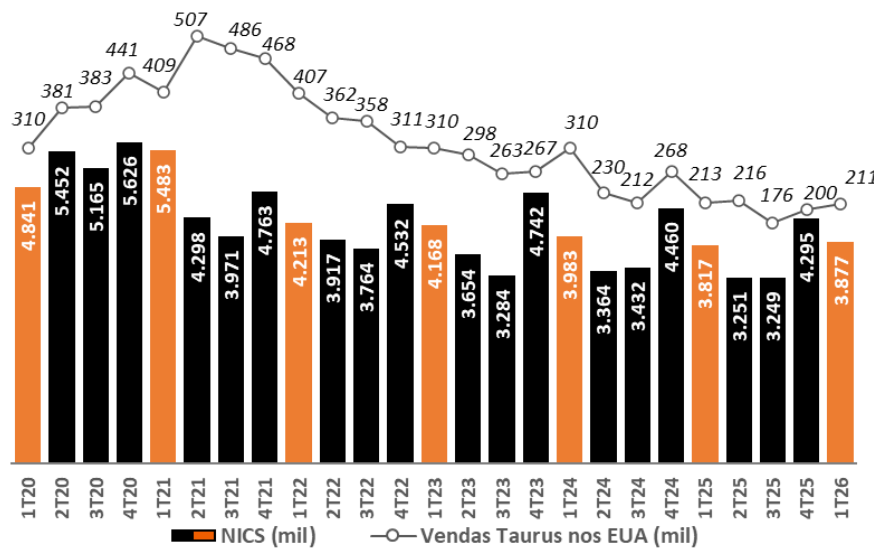
## Desempenho Operacional

### Mercado

No mercado norte-americano de armas leves, os dados mais recentes indicam um ambiente de demanda mais estável ao longo do 1T26, com sinais iniciais de retomada. Após um período prolongado de normalização pós-pandemia, o indicador Adjusted NICS apresentou leve crescimento de 1,6% na comparação anual, marcando a primeira variação positiva ante o mesmo período do ano anterior em um primeiro trimestre desde 2022. Esse movimento sugere uma gradual recuperação do nível de atividade no canal varejista, pois em abril o índice apresentou aumento pelo terceiro mês consecutivo, ainda que em patamares historicamente mais moderados.

Adicionalmente, o período foi caracterizado por um ambiente ainda influenciado pelo processo de normalização do mercado após os picos observados nos anos anteriores, com demanda impactada por fatores macroeconômicos e maior disciplina de consumo. Nesse contexto, observa-se um cenário mais equilibrado ao longo da cadeia, com menor volatilidade e sinais iniciais de acomodação entre oferta e demanda, ainda que em níveis inferiores aos registrados no período pós-pandemia.

Adjusted NICS – Intenção de compra de armas nos EUA (mil consultas) e vendas Taurus nesse país (mil unidades)



Ao longo do 1T26, o mercado brasileiro seguiu refletindo os efeitos da reorganização regulatória implementada nos períodos anteriores, já incorporada à dinâmica do setor. O ambiente permaneceu caracterizado por maior previsibilidade jurídica e operacional, ainda que com impactos sobre o ritmo de recomposição da demanda. Nesse contexto, observa-se a continuidade de um processo gradual de estabilização, com sinais iniciais de recuperação da atividade, ainda que em níveis inferiores aos registrados no ciclo de maior expansão.

### Produção e vendas

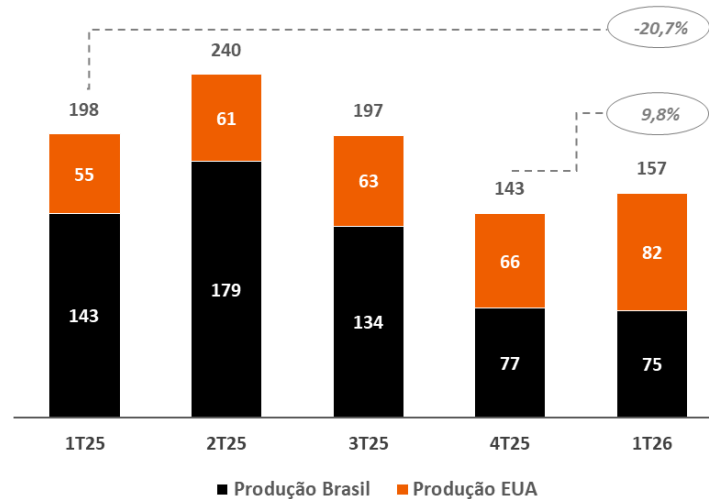
No 1T26, a Taurus produziu 157 mil armas, representando redução de 20,7% em relação ao 1T25 e aumento de 9,8% frente ao 4T25. A evolução trimestral reflete a retomada gradual do nível de atividade, em linha com os sinais iniciais de estabilização observados nos principais mercados, ainda que em um ambiente de demanda mais moderada na comparação anual.



A Companhia mantém elevada flexibilidade operacional, combinando unidades industriais no Brasil e nos Estados Unidos, além de agilidade na adaptação do mix de produção às condições de mercado. Essa flexibilidade é suportada pela estrutura industrial adequada nos dois países e por um portfólio amplo, com produtos que aliam tecnologia e qualidade a preços competitivos — diferencial relevante em um cenário de consumo mais seletivo.

No 1T26, a produção nos Estados Unidos superou, pela primeira vez, o volume produzido no Brasil, respondendo por aproximadamente 52% do total de armas fabricadas pela Companhia. Esse movimento reflete a estratégia de internalização da montagem de pistolas implementada durante a vigência da tarifa de 50% nos Estados Unidos, cujas linhas permanecem ativas naquele país para atendimento do mercado local. A manutenção das linhas de montagem de revólveres nos Estados Unidos ao longo de praticamente todo o trimestre — com sua posterior reconcentração no Brasil apenas a partir de março — também contribuiu para o maior volume produzido naquele país no período. Adicionalmente, em janeiro a Companhia concedeu 15 dias de férias coletivas em sua unidade do Brasil, o que impactou o volume de produção nacional no trimestre.

Volume de Produção Taurus (mil unidades)



Em termos de volume de vendas, a Taurus comercializou 211 mil armas no 1T26, volume que reflete a sazonalidade característica do primeiro trimestre, tradicionalmente menos aquecido, além de um ambiente ainda moderado na comparação anual. Na comparação com o 4T25, observa-se leve redução, em linha com o padrão histórico de menor atividade no início do ano, enquanto, em relação ao 1T25, o desempenho acompanha a dinâmica de estabilização e recuperação gradual observada no mercado de armas leves nos Estados Unidos.

Comparado ao mesmo período de 2025, observa-se no 1T26 simultâneo aumento do volume de vendas e redução das unidades produzidas. A Companhia reduziu seus estoques de produtos da unidade nos Estados Unidos no decorrer do trimestre, consumindo tais estoques de modo a gerar caixa.

No mercado norte-americano, principal destino das vendas da Companhia, o volume comercializado pela Taurus apresentou crescimento de 5,5% em relação ao 4T25, mesmo diante da sazonalidade típica do primeiro trimestre, tradicionalmente menos aquecido e apesar da menor oferta de armas longas. No mesmo período, o indicador Adjusted NICS registrou retração de 9,7%, movimento esperado para o início do ano. Esse desempenho evidencia a resiliência das vendas da Companhia no país, em um ambiente de demanda mais estável e ainda marcado por maior disciplina de consumo.

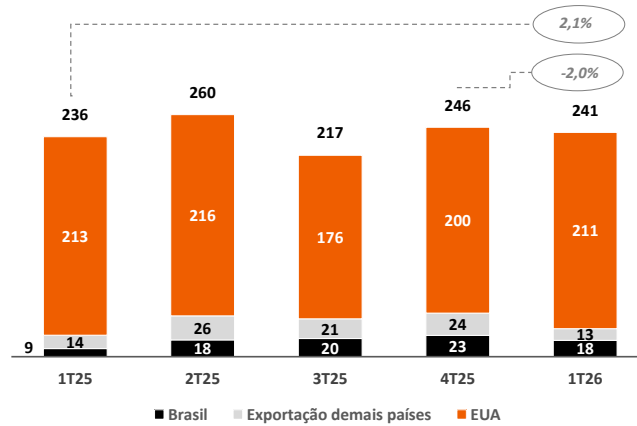
A Taurus mantém uma carteira de pedidos próxima a US\$ 100 milhões, reforçando a visibilidade para os próximos períodos. O desempenho comercial segue sustentado por um portfólio competitivo, com destaque para o sucesso dos lançamentos recentes, como a pistola TX9 e a contínua forte aceitação da linha TX22.



No Brasil, as vendas mantiveram trajetória de recuperação, ainda que em ritmo moderado, refletindo um ambiente regulatório mais estável e maior previsibilidade operacional. A Companhia segue avançando na execução de sua estratégia comercial, com atendimento direto às principais redes varejistas e fortalecimento da presença no mercado interno. Adicionalmente, a Taurus foi vencedora do Processo Internacional de Licitação Eletrônica da Polícia Militar do Distrito Federal, para fornecer mais de 1.800 submetralhadoras, calibre 9mm, no valor aproximado de R\$ 12 milhões. Na data deste relatório, a Companhia aguarda a finalização do Processo.

Nos demais mercados internacionais, excluindo os Estados Unidos, as vendas totalizaram 13 mil armas no 1T26. A Companhia segue focada em ampliar sua atuação global, com destaque de vendas no trimestre para mercados como Filipinas, África do Sul e Guatemala. No período, foi recebido o *Notice to Proceed* referente à licitação de 10.402 fuzis, vencida anteriormente, com entregas previstas ao longo de 2026. A Taurus mantém, ainda, um pipeline ativo de oportunidades em processos de compras governamentais, com potencial de cerca de 25 mil armas.

Volume de Vendas Taurus (mil unidades)



Na Índia, a Companhia avançou na consolidação de sua operação local, com a conquista de novos contratos no segmento institucional, totalizando mais de 14 mil armas entre pistolas e submetralhadoras calibre 9 mm, destinadas a seis novos clientes das forças de segurança em nível nacional e estadual. Esse avanço amplia a capilaridade e fortalece o posicionamento da marca no país, criando referências relevantes para futuras concorrências. Para os próximos períodos, o foco permanece na execução dos contratos e no fortalecimento do histórico operacional, aliado à continuidade da participação em novas licitações. Em paralelo, a Companhia segue desenvolvendo o mercado civil local, com expansão do portfólio e o lançamento de novos produtos.



## Desempenho Econômico-Financeiro

### Receita Operacional Líquida

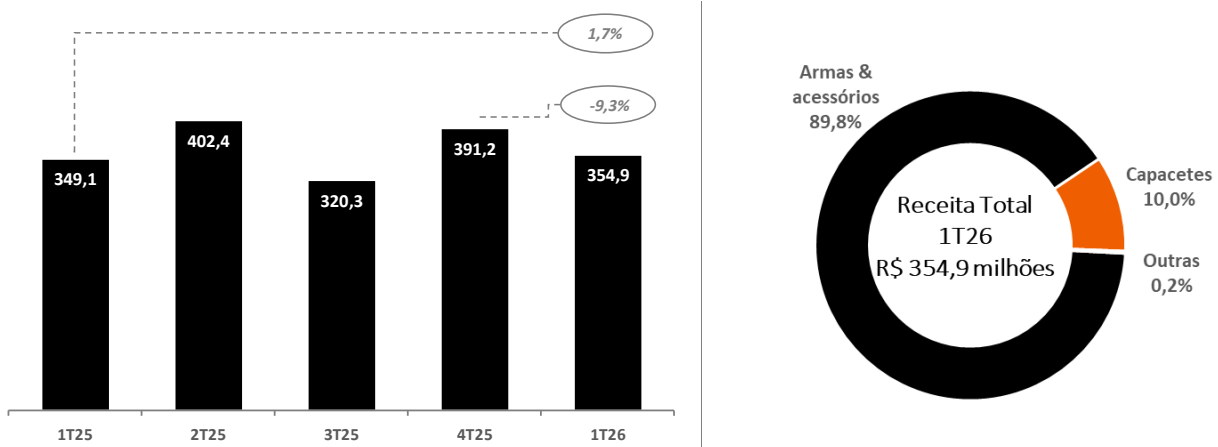
A receita consolidada da Taurus inclui, além da venda de armas e acessórios, receitas provenientes de capacetes, e outras fontes, como as lojas AMTT Taurus. Cabe destacar que a receita da *joint venture* JD Taurus, na Índia, não é consolidada nas demonstrações da Companhia, sendo reconhecida na linha de equivalência patrimonial.

No 1T26, a Taurus registrou receita operacional líquida consolidada de R\$ 354,9 milhões, representando crescimento de 1,7% em relação ao 1T25, mesmo diante de um ambiente ainda desafiador para o setor. Na comparação com o 4T25, houve retração de 9,3%, mesmo com o aumento da receita dos Estados Unidos tendo compensado de forma parcial as quedas nos mercados internos e demais regiões exceto Estados Unidos.



O desempenho no período foi influenciado pela dinâmica do mercado, ainda caracterizada por demanda mais moderada, bem como pelo efeito da valorização do real frente ao dólar sobre a conversão das receitas auferidas no exterior. A cotação média do dólar (PTAX) apresentou retração de 10,1% na comparação com o 1T25 e de 2,5% frente ao 4T25, impactando negativamente a receita em reais. Ainda assim, a Companhia apresentou resultado resiliente, sustentado pela recomposição gradual do volume de vendas e pela disciplina na gestão comercial e operacional.

### Receita operacional líquida consolidada (R\$ milhões)



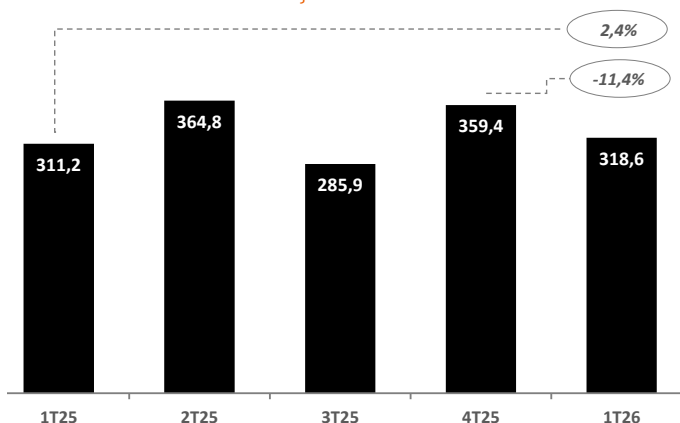
Cabe destacar que, ao longo de janeiro e fevereiro de 2026, ainda esteve em vigor a tarifa de importação de 50% nos Estados Unidos, fator que continuou a impactar as condições comerciais no principal mercado da Companhia durante a maior parte do trimestre. Em 24/02/2026, decisão da Suprema Corte norte-americana declarou a ilegalidade da política tarifária vigente, determinando a reversão dos valores pagos no período. Nesse contexto, a Companhia protocolou todos os pedidos de restituição, que somam aproximadamente US\$ 18 milhões. A primeira parcela desses valores, de cerca de US\$ 2,4 milhões, já foi depositada no caixa da operação norte-americana da Taurus em 13/05/2026.

Considerando o desempenho por segmento, a receita líquida permaneceu concentrada em armas & acessórios, que representaram 89,8% do total no trimestre, seguidas por capacetes (10,0%) e outras receitas (0,2%), mantendo a estrutura observada em períodos anteriores.

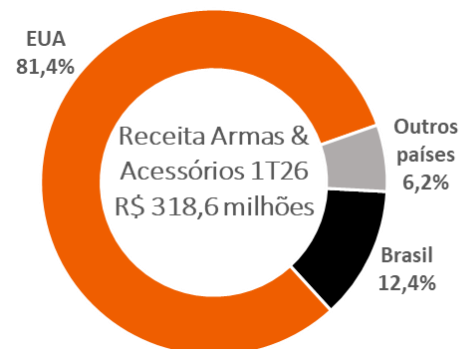
No **segmento de armas & acessórios**, a Taurus registrou receita líquida de R\$ 318,6 milhões no 1T26, resultado 2,4% superior ao apurado no 1T25. Na comparação com o 4T25, houve retração de 11,4%, refletindo, principalmente, a dinâmica sazonal do período e a redução dos volumes comercializados no mercado brasileiro e nos demais mercados internacionais.

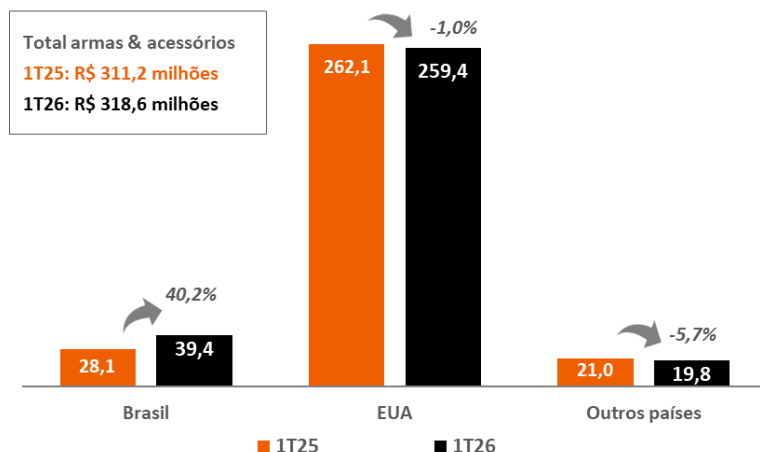
### Receita operacional líquida - Armas & Acessórios (R\$ milhões)

#### Evolução trimestral



#### Por mercado – 4T25





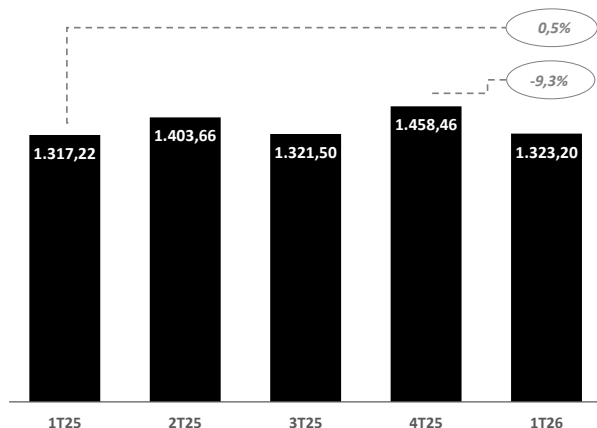
O desempenho na comparação anual foi sustentado, sobretudo, pelo crescimento da receita no mercado brasileiro, que apresentou expansão de 40,2%, refletindo a evolução das vendas e a consolidação do novo modelo comercial da Companhia no País. Em contrapartida, a receita nos Estados Unidos apresentou leve retração de 1,0%, enquanto as exportações para outros países registraram redução de 5,7%, desempenhos impactados pela valorização do real frente ao dólar no período.

Com isso, a participação do mercado norte-americano na receita do segmento manteve-se elevada, atingindo 81,4% no 1T26, ainda que inferior à observada em períodos anteriores, em linha com a estratégia da Companhia de diversificação geográfica. O mercado brasileiro respondeu por 12,4% da receita, enquanto as exportações para outros países representaram 6,2%.

O preço médio por arma vendida apresentou leve aumento de 0,5% na comparação com o 1T25, refletindo, principalmente, ajustes de mix de produtos e mercados. Na comparação com o 4T25, o preço médio registrou retração de 9,3%, impactado pela valorização do real frente ao dólar — cuja cotação média (PTAX) apresentou queda de 2,5% no período — além da dinâmica de preços no mercado norte-americano.

Adicionalmente, ao longo de janeiro e fevereiro de 2026, ainda esteve em vigor a tarifa de importação de 50% nos Estados Unidos, fator que continuou a impactar preços, logística e composição do portfólio com a redução de oferta de armas longas no principal mercado da Companhia durante a maior parte do trimestre. Soma-se a isso o efeito da valorização do real — com retração de 10,1% na cotação média do dólar frente ao 1T25 — que impactou negativamente a conversão das receitas auferidas no exterior. Ainda assim, a Companhia manteve desempenho resiliente, apoiado em seu portfólio competitivo e na capacidade de adaptação ao ambiente de mercado.

Preço médio de venda Taurus (R\$/unidade)

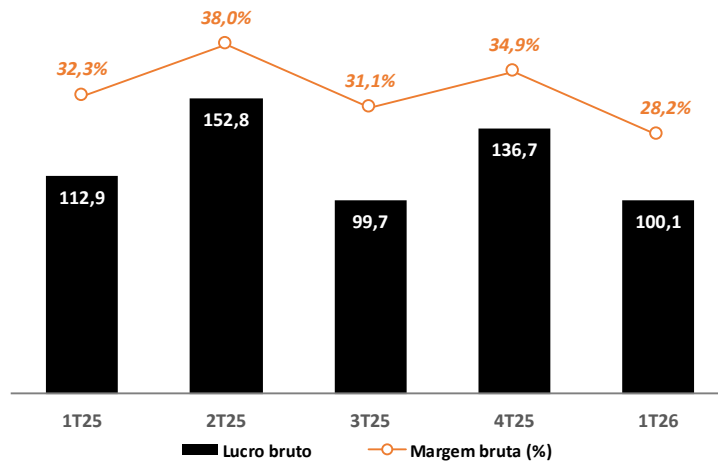


## Lucro bruto

A conjuntura do setor ao longo do 1T26 ainda refletiu os efeitos do ambiente tarifário nos Estados Unidos, vigente durante a maior parte do trimestre, além de um cenário de demanda mais moderada nos principais mercados da Companhia.



## Lucro Bruto (R\$ milhões) e Margem Bruta (%)

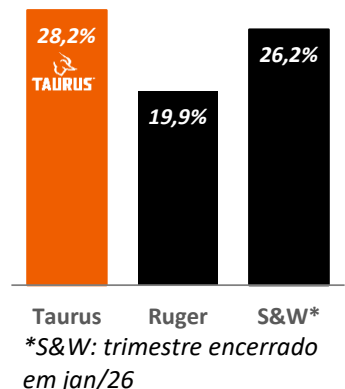


Nesse contexto, a Taurus manteve foco na disciplina de custos e na eficiência operacional. O custo dos produtos vendidos (CPV) apresentou aumento de 4,1 p.p em relação ao 1T25 e de 6,7 p.p em comparação ao 4T25, mesmo diante de um ambiente inflacionário — com o IPCA acumulado em 12 meses ainda em patamar elevado — refletindo os esforços contínuos de gestão e a adequação do nível de produção. Cabe destacar, contudo, que a Companhia possui parcela relevante de custos fixos, o que limita a flexibilidade de ajuste proporcional em cenários de menor volume.

No 1T26, a Taurus apurou lucro bruto de R\$ 100,1 milhões, com margem bruta de 28,2%. Na comparação com o 4T25, a redução da margem reflete é influenciada pelo impacto da menor diluição de custos fixos, em função do menor volume produzido e comercializado no período, além dos efeitos ainda presentes até o final de fevereiro do ambiente tarifário de 50% nos EUA e da valorização do real frente ao dólar.

Ainda assim, a Companhia segue demonstrando resiliência operacional, sustentada por sua flexibilidade industrial, portfólio competitivo e capacidade de adaptação às condições de mercado. Comparado ao resultado divulgado por empresas pares estrangeiras, a Taurus manteve a liderança em termos de margem bruta no 1T26, superando em 8,3 pontos percentuais o resultado apresentado pela Ruger (19,9%) e em 2 pontos percentuais a margem bruta da Smith & Wesson (26,2% nos três meses encerrados em janeiro/2026).

## Margem Bruta Taurus e peers – 1T26



## Despesas operacionais

As despesas operacionais no 1T26 somaram R\$ 135,5 milhões, representando evolução de 15,4% em relação ao 1T25 e redução de 12,7% frente ao 4T25. Em relação à receita operacional líquida, as despesas corresponderam a 38,2 no trimestre, aumento de 4,6 p.p. na comparação anual e diminuição de 1,5 p.p. frente ao trimestre imediatamente anterior.

Cabe destacar que as despesas operacionais do 1T26 foram fortemente impactadas por evento não recorrente relacionado à celebração de acordo jurídico nos Estados Unidos, firmado no início de abril e integralmente reconhecido no período. A Companhia optou pela assinatura do acordo em linha com sua política de prudência na gestão de riscos, eliminando potenciais impactos futuros que poderiam acarretar maiores despesas e efeitos de natureza reputacional.



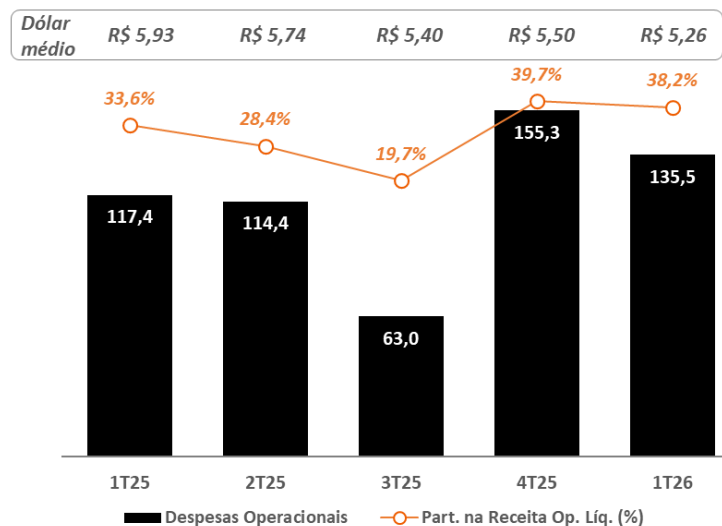
	1T26	1T25	1T26x1T25 Var. %	4T25	1T26x4T25 Var. %
Despesas com vendas	52,8	51,2	3,1%	57,3	-7,9%
Despesas gerais e administrativas	83,5	68,4	22,1%	92,1	31,0%
Perdas/(receita) pela não recuperabilidade de ativos	-0,7	1,5	-	5,2	205,9%
Outras despesas/(receitas) operacionais	1,1	-2,6	-	0,9	-102,7%
Equivalência patrimonial	-1,2	-1,0	20,0%	-0,4	0,0%
<b>Despesas operacionais</b>	<b>135,5</b>	<b>117,4</b>	<b>15,4%</b>	<b>155,3</b>	<b>-12,7%</b>
<i>Desp. Operacionais/Receita Op. Líquida (%)</i>	<i>38,2%</i>	<i>33,6%</i>	<i>4,5 p.p.</i>	<i>39,7%</i>	<i>20,8 p.p.</i>
<i>Cotação do dólar Ptax médio no período (R\$)</i>	<i>5,26</i>	<i>5,85</i>	<i>-10,1%</i>	<i>5,40</i>	<i>-7,6%</i>

As despesas com vendas totalizaram R\$ 52,8 milhões no trimestre, com leve aumento de 3,1% em relação ao 1T25, refletindo os esforços comerciais da Companhia. Já as despesas gerais e administrativas apresentaram elevação de 22,1% na mesma base de comparação, somando R\$ 83,5 milhões, oneradas pelo acordo judicial firmado pela Taurus nos EUA, conforme comentado acima.

A linha de perdas/(receitas) pela não recuperabilidade de ativos apresentou efeito positivo no trimestre, com reversão líquida de R\$ 0,7 milhão, em comparação à despesa de R\$ 1,5 milhão no 1T25. Por sua vez, a conta de outras despesas/(receitas) operacionais registrou despesa líquida de R\$ 1,1 milhão no período, ante receita líquida de R\$ 2,6 milhões no mesmo trimestre do ano anterior.

O resultado de equivalência patrimonial foi a receita de R\$ 1,2 milhão no 1T26, abatendo o total das despesas operacionais e mantendo-se em patamar próximo ao observado no 1T25.

### Despesas operacionais (R\$ milhões) e sua participação na receita líquida (%)



A Companhia segue comprometida com a disciplina de custos e despesas, buscando continuamente eficiência operacional, com equilíbrio entre os investimentos em inovação — um dos pilares estratégicos da Taurus — e o controle das estruturas administrativas, de modo a preservar rentabilidade adequada em diferentes cenários de mercado.



## Ebitda

O Ebitda (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização - Lajida) não é uma medida financeira segundo o BR GAAP, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS e não deve ser considerado isoladamente como indicador de desempenho operacional ou como alternativa ao fluxo de caixa operacional para fins de liquidez. Trata-se de uma métrica gerencial, apresentada com o objetivo de oferecer informações adicionais sobre a geração operacional de caixa.

O desempenho operacional da Taurus no 1T26 foi impactado por fatores conjunturais que pressionaram a rentabilidade no período. A redução da margem bruta, associada ao menor volume e à menor diluição de custos fixos, somada aos efeitos do ambiente tarifário nos EUA nos dois primeiros meses do trimestre e da valorização do real, influenciou o resultado operacional. O resultado foi especialmente impactado pelas despesas operacionais, em função do evento não recorrente mencionado anteriormente, relacionado à celebração de acordo jurídico nos Estados Unidos, reconhecido integralmente no período.

Com isso, o Ebitda do 1T26 foi negativo em R\$ 20,1 milhões, ante resultado positivo de R\$ 7,0 milhões no 1T25 e equilíbrio no 4T25.

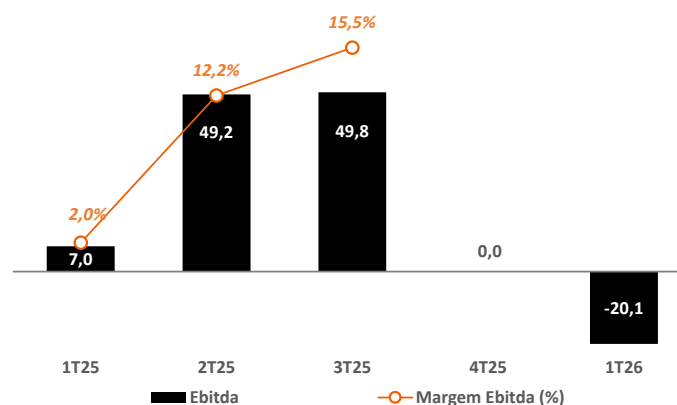
### Cálculo do Ebitda – reconciliação de acordo com a Res. CVM 156/22

R\$ milhões	1T26	1T25	1T26x1T25 Var. %	4T25	1T26x4T25 Var. %
Resultado líquido	-36,6	18,6	-296,8%	-65,6	-44,2%
Impostos	9,1	-2,5	-464,0%	15,1	-39,7%
Resultado financeiro líquido	-7,9	-20,6	-61,7%	32,0	-124,7%
Depreciação e amortização	15,3	11,5	33,0%	18,5	-17,3%
<b>Ebitda</b>	<b>-20,1</b>	<b>7,0</b>	<b>-387,1%</b>	<b>0,0</b>	<b>-</b>
Margem Ebitda	-	2,0%	-	-	-

Excluídos os efeitos não recorrentes, a Companhia mantém fundamentos operacionais sólidos, sustentados por sua flexibilidade industrial, portfólio competitivo e capacidade de adaptação às condições de mercado.

A expectativa é de impacto positivo relevante no Ebitda nos próximos trimestres, em função da redução das despesas operacionais, considerando o fato de o 1T26 incorporar o registro integral da despesa não recorrente referente ao acordo judicial firmado pela Companhia nos EUA, e da perspectiva de restituição integral dos cerca de US\$ 18 milhões pagos de imposto de importação nos EUA durante o período de vigência da sobretaxa. Tais valores, quando efetivamente recebidos, deverão ser contabilizados a título de “outras receitas operacionais”. Em 13/05/2026, a primeira parcela de aproximadamente US\$ 2,4 milhões já foi depositada no caixa da unidade norte-americana da Taurus.

### Ebitda (R\$ milhões) e margem Ebitda (%)





## Resultado financeiro

As variações cambiais, ativas e passivas, representam importantes linhas que compõem o resultado financeiro da Taurus. Contabilmente, esses efeitos recaem sobre contas patrimoniais e são apurados com base na taxa de câmbio vigente na data de encerramento do período, diferentemente da metodologia utilizada na apuração das receitas e despesas operacionais, que considera a taxa média do período.

No 1T26, observou-se valorização do real tanto na cotação média quanto na taxa de fechamento, porém com impactos distintos sobre os resultados. Enquanto a apreciação da moeda nacional ao longo do período pressionou a conversão das receitas operacionais em reais, a valorização verificada na taxa de câmbio de encerramento — de R\$ 5,74 no 1T25 para R\$ 5,22 no 1T26 — contribuiu positivamente para o resultado financeiro, por meio do reconhecimento de variações cambiais ativas sobre posições patrimoniais.

<i>R\$ milhões</i>	1T26	1T25	1T26x1T25 Var. %	4T25	1T26x4T25 Var. %
<b>(+) Receitas financeiras</b>	<b>45,8</b>	<b>59,2</b>	<b>-22,6%</b>	<b>18,5</b>	<b>147,6%</b>
<i>Variações cambiais ativas</i>	34,6	47,8	-27,6%	11,8	193,2%
<i>Juros e outras receitas</i>	11,2	11,4	-1,8%	6,6	69,7%
<b>(-) Despesas financeiras</b>	<b>37,9</b>	<b>38,6</b>	<b>-1,8%</b>	<b>50,4</b>	<b>-24,8%</b>
<i>Variações cambiais passivas</i>	20,0	19,6	2,0%	23,7	-15,6%
<i>Juros e outras despesas</i>	17,9	19,0	-5,8%	26,7	-33,0%
<b>(+/-) Resultado financeiro líquido</b>	<b>7,9</b>	<b>20,6</b>	<b>-61,7%</b>	<b>-32,0</b>	<b>-124,7%</b>
<b>Cotação dólar Ptax no final do período (R\$)</b>	<b>5,22</b>	<b>5,74</b>	<b>-8,8%</b>	<b>5,50</b>	<b>-5,5%</b>

A Companhia registrou resultado financeiro líquido positivo (receita) de R\$ 7,9 milhões no 1T26, ainda que inferior ao apurado no 1T25 (receita de R\$ 20,6 milhões), refletindo, principalmente, a menor magnitude das variações cambiais favoráveis no período. Na comparação com o 4T25, observa-se melhora relevante, tendo em vista que naquele trimestre foi registrada despesa líquida de R\$ 32,0 milhões.

As receitas financeiras totalizaram R\$ 45,8 milhões no trimestre, com destaque para as variações cambiais ativas, que somaram R\$ 34,6 milhões. Por sua vez, as despesas financeiras atingiram R\$ 37,9 milhões, sendo R\$ 20,0 milhões referentes a variações cambiais passivas e R\$ 17,9 milhões relacionados a juros e outras despesas financeiras.

Dessa forma, as variações cambiais contribuíram positivamente para o resultado financeiro do período, ainda que em menor intensidade em relação ao observado no mesmo trimestre do ano anterior, enquanto as despesas com juros e outras permaneceram como componente relevante de pressão sobre o resultado financeiro.

## Resultado líquido

O resultado do 1T26 foi impactado por fatores conjunturais que pressionaram a rentabilidade da Taurus no período, em especial a redução da margem bruta, a menor diluição de custos fixos e o efeito de evento não recorrente relacionado a acordo jurídico nos Estados Unidos, reconhecido no trimestre.

Adicionalmente, a valorização do real ao longo do período pressionou a conversão das receitas operacionais em moeda nacional, ainda que tenha contribuído positivamente para o resultado financeiro, por meio do reconhecimento de variações cambiais ativas.

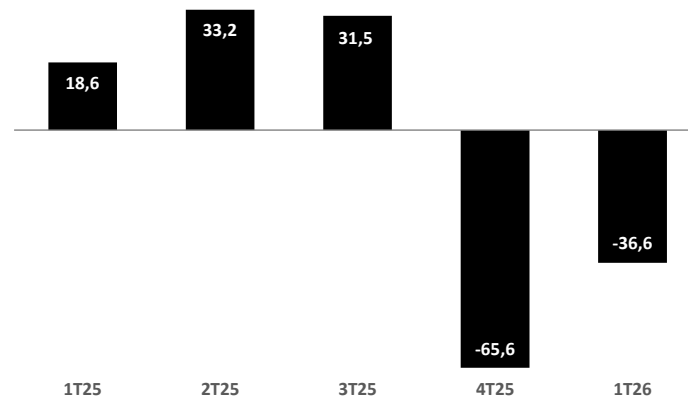
Nesse contexto, a Companhia registrou prejuízo líquido de R\$ 36,6 milhões no 1T26, ante lucro líquido de R\$ 18,6 milhões no 1T25. Na comparação com o 4T25, observa-se melhora do resultado, ainda que permanecendo



negativo, refletindo a normalização parcial das despesas operacionais no período.

A Taurus segue focada na disciplina operacional e na gestão eficiente de seus recursos, mantendo-se preparada para capturar a recuperação gradual da demanda e os benefícios decorrentes da evolução recente do ambiente tarifário e das condições de mercado.

### Resultado líquido (R\$ milhões)



## Endividamento

A dívida bancária da Taurus é representada por operações cambiais (Adiantamento de Contratos de Câmbio – ACC), financiamentos destinados a investimentos em inovação, incluindo recursos junto à Finep e no âmbito do Plano Brasil Soberano, além de empréstimo contratado pela subsidiária norte-americana.

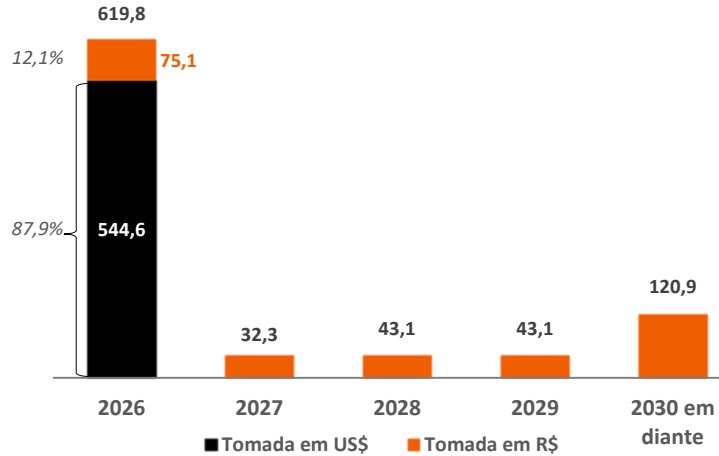
R\$ milhões	31/03/2026	31/12/2025	Var. %
<b>Empréstimos e financiamentos</b>	<b>221,5</b>	<b>235,1</b>	<b>-</b>
Taurus Armas S.A.	75,1	65,1	-
Taurus USA	146,8	0,0	-
<b>Saques cambiais</b>	<b>397,8</b>	<b>427,0</b>	<b>-6,8%</b>
<b>Curto prazo</b>	<b>619,8</b>	<b>662,1</b>	<b>-6,4%</b>
<b>Empréstimos e financiamentos</b>	<b>239,5</b>	<b>245,2</b>	<b>-2,3%</b>
Taurus Armas S.A.	239,5	245,2	-2,3%
Taurus USA	0,0	0,0	-
<b>Longo prazo</b>	<b>239,5</b>	<b>245,2</b>	<b>-2,3%</b>
<b>Endividamento bruto</b>	<b>859,2</b>	<b>907,3</b>	<b>-5,3%</b>
Caixa e aplicações financeiras	318,1	335,3	-5,1%
<b>Endividamento líquido</b>	<b>541,1</b>	<b>572,0</b>	<b>-5,4%</b>
Cotação do dólar Ptax na data (R\$)	5,22	5,50	-5,1%
<b>Endividamento bruto convertido em dólares (US\$ milhões)</b>	<b>164,6</b>	<b>165,0</b>	<b>-0,2%</b>
<b>Endividamento líquido convertido em dólares (US\$ milhões)</b>	<b>103,7</b>	<b>104,0</b>	<b>-0,3%</b>

Em 31 de março de 2026, a Companhia registrava dívida bancária bruta de R\$ 859,2 milhões, redução de 5,3% em relação ao encerramento de 2025. A diminuição reflete, principalmente, a redução dos saldos de saques cambiais (ACC), parcialmente compensada pelo aumento de financiamentos na subsidiária norte-americana. Em termos de moeda, parcela relevante do endividamento permanece denominada em dólares, principalmente em função das operações de ACC e do financiamento contratado pela subsidiária norte-americana.



A dívida de curto prazo totalizava R\$ 619,8 milhões, representando 72,1% do total da dívida bruta. Desse montante, R\$ 397,8 milhões referem-se a operações de ACC, que podem ser renovadas a cada vencimento, conferindo, na prática, perfil de longo prazo a essas operações. Excluindo-se os saques cambiais, o endividamento efetivamente de curto prazo era de R\$ 222,0 milhões, equivalente a 25,8% da dívida bruta total. Na mesma data, a dívida de longo prazo somava R\$ 239,5 milhões, com leve redução frente ao encerramento de 2025.

### Perfil (vencimento e moeda) da dívida bancária – (R\$ milhões)

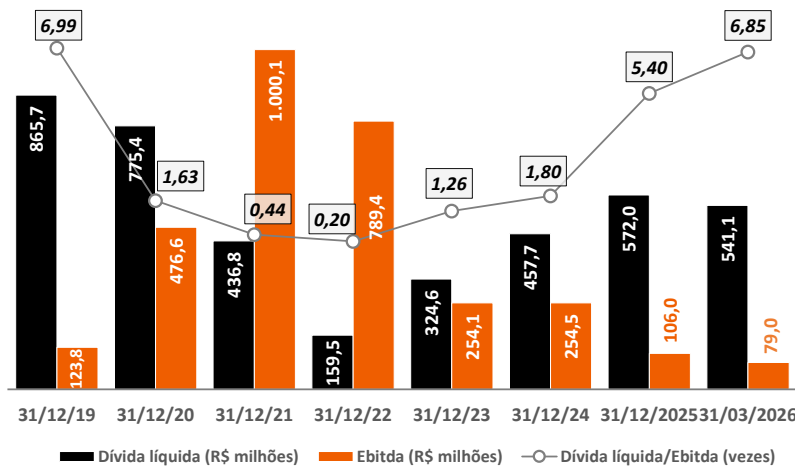


A posição de caixa e aplicações financeiras ao final do trimestre era de R\$ 318,1 milhões, resultando em dívida bancária líquida de R\$ 541,1 milhões, redução de 5,4% em relação ao encerramento do exercício anterior.

O custo médio da dívida ao final do 1T26 era de 7,04% ao ano, considerando operações em reais e em dólares, patamar considerado bastante competitivo. Destaca-se que os financiamentos vinculados à Finep e ao Plano Brasil Soberano — que representam parcela relevante do endividamento — apresentam custo médio de aproximadamente 5,32% ao ano, em condições significativamente mais favoráveis que as de mercado, contribuindo para a manutenção de uma estrutura de capital eficiente e com baixo custo financeiro para a Companhia.

A relação entre dívida líquida e Ebitda foi impactada no 1T26 pelo desempenho operacional do período, especialmente em função do Ebitda negativo no trimestre, o que limita a representatividade desse indicador de alavancagem no curto prazo. Ainda assim, observa-se que a posição de endividamento líquido da Taurus apresentou redução em relação ao encerramento de 2025, refletindo a manutenção de disciplina financeira e a gestão ativa da estrutura de capital.

### Grau de alavancagem financeira – Dívida líquida/Ebitda



*Ebitda de 2020 desconsidera despesas relacionadas ao Covid (R\$ 4,8 milhões) | Ebitda de 2024 desconsidera despesas relacionadas às enchentes no Rio Grande do Sul (R\$ 1,9 milhão) | Ebitda em 31/03/2026 referente aos últimos 12 meses.*



Adicionalmente, a expectativa de ingresso de recursos provenientes do reembolso de tarifas nos Estados Unidos — estimados em aproximadamente US\$ 18 milhões — tende a contribuir de forma relevante para a redução do endividamento e para a recomposição do Ebitda nos próximos períodos, favorecendo a melhora dos indicadores de alavancagem.

A Companhia segue focada na preservação de sua liquidez e na condução de uma estrutura de capital equilibrada, mantendo capacidade de atravessar o atual momento e capturar ganhos com a normalização das condições de mercado.

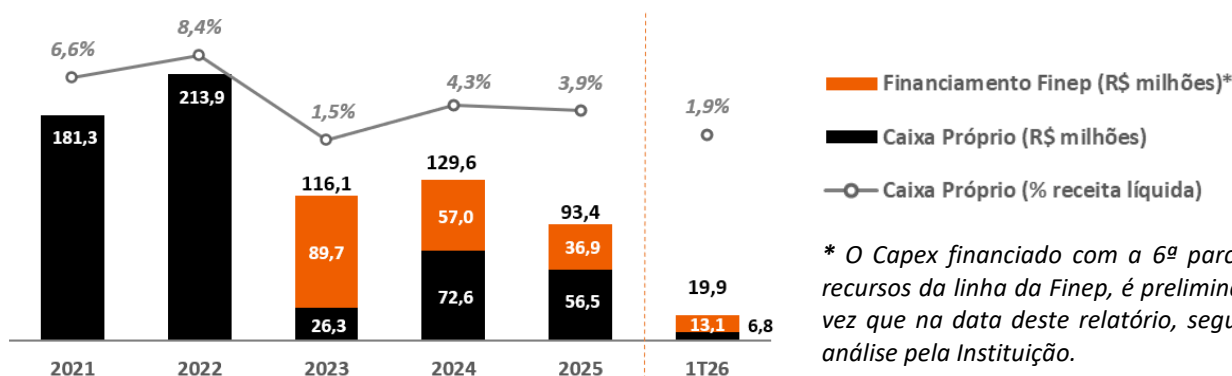


## Investimentos

No 1T26, a Taurus realizou investimentos totais de R\$ 19,9 milhões, concentrados principalmente em projetos voltados à modernização industrial e desenvolvimento de produtos. A maior parte dos investimentos no período foi direcionada à aquisição de máquinas, equipamentos e ferramentas, que representaram 76,6% do total investido no trimestre, somando R\$ 15,2 milhões.

Em seguida, os investimentos em desenvolvimento de novos produtos totalizaram R\$ 4,6 milhões, equivalentes a 23,2% do total investido no período. Os investimentos reforçam a estratégia da Companhia de ampliação da eficiência operacional, inovação contínua e fortalecimento do seu portfólio de produtos.

### Investimentos (R\$ milhões) e % da parcela financiada com geração própria na receita



\* O Capex financiado com a 6ª parcela dos recursos da linha da Finep, é preliminar, uma vez que na data deste relatório, seguem em análise pela Instituição.



## Mercado de Capitais

A Taurus tem ações ordinárias (TASA3) e preferenciais (TASA4) listadas no Nível II da B3, segmento destinado a companhias que aderem voluntariamente a regras diferenciadas de governança corporativa. Ambas as classes de ações integram as carteiras do IGCX (Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada) e do ITAG (Índice de Ações com Tag Along Diferenciado). Ao final de março de 2026, a base acionária da Companhia somava aproximadamente 87,3 mil acionistas.

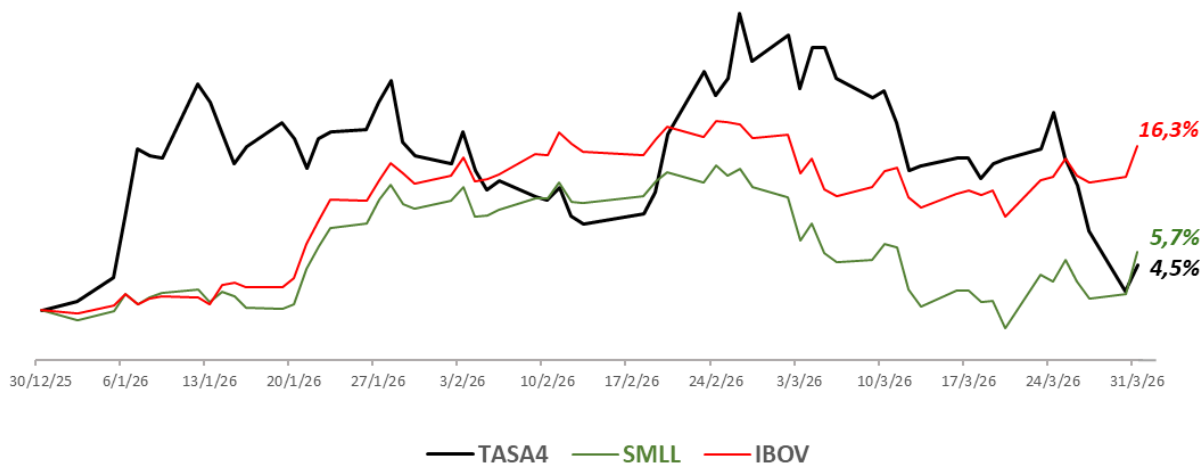
Data	TASA3*		TASA4		TASA	TASA4 Tesouraria	Valor de mercado**	Valor da firma (EV)*
	(R\$/ação)	(Qtd. Ações)	(R\$/ação)	(Qtd. Ações)	(Qtd total ações)	(Qtd ações)	(R\$ mil)	(R\$ mil)
31/12/2025	R\$ 5,06	51.089.845	R\$ 4,67	88.208.032	139.297.877	98.273	R\$ 669.987,2	R\$ 1.234.945,2
31/03/2026	R\$ 5,09	51.089.845	R\$ 4,88	88.208.032	139.297.877	228.773	R\$ 689.386,1	R\$ 1.223.497,1
<b>Variação %</b>	<b>0,6%</b>	<b>0,0%</b>	<b>4,5%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>132,8%</b>	<b>2,9%</b>	<b>-0,9%</b>

\* Valor de mercado não inclui as ações em tesouraria na data.

\*\* EV: Valor de mercado + dívida líquida – ativos não operacionais (ativos não correntes à venda).



Desempenho da ação PN (TASA4) comparado ao SMLL B3 e IBOV B3 – 1T26  
 Base 100: cotação de fechamento de 30/12/2025



## Evento subsequente

### Potencial aquisição da Mertsav

Em 02 de abril de 2026, a Companhia divulgou Fato Relevante informando a formalização de proposta não vinculante para potencial aquisição do controle acionário da empresa turca Mertsav Savunma Sistemleri A.Ş. (“Mertsav”), especializada no desenvolvimento e fabricação de sistemas de armas de médio calibre. A proposta apresentada não implica obrigação para as partes e não há, até o momento, definição final quanto aos termos e condições da potencial transação, inclusive quanto ao preço e à estrutura da operação.

A potencial transação está alinhada à estratégia da Taurus de expansão e diversificação de seu portfólio no segmento de defesa, com foco no desenvolvimento e oferta de soluções voltadas às Forças Armadas no mercado internacional, especialmente em sistemas de maior calibre, até .50.

O mercado global de armamentos de médio e grande calibre apresenta relevante escala e crescimento consistente. Estimativas indicam que esse segmento movimentou cerca de US\$ 45,8 bilhões em 2025, com projeção de atingir aproximadamente US\$ 74 bilhões até 2032, refletindo crescimento anual médio superior a 7%, impulsionado por programas de modernização militar e aumento dos investimentos em defesa em diversas regiões do mundo (<https://www.360iresearch.com/library/intelligence/medium-heavy-weapons>).

A eventual concretização da operação permanece sujeita à conclusão das negociações entre as partes, à realização de auditorias, à definição dos termos e condições da transação, à celebração dos documentos definitivos e à obtenção das aprovações regulatórias e demais aprovações aplicáveis, não havendo garantia de sua efetivação.

### Restituição de sobretarifas de importação pagas nos EUA

Na data de 13 de maio de 2026, a Companhia recebeu em dinheiro a primeira parcela da restituição das sobretarifas de importação pagas nos EUA, no montante aproximado de US\$ 2,4 milhões, de um total estimado em cerca de US\$ 18 milhões. A devolução decorre da decisão da Suprema Corte norte-americana que considerou ilegal a política tarifária anteriormente vigente.

O valor ingressa diretamente no caixa da operação americana, contribuindo para o fortalecimento da estrutura financeira consolidada da Taurus.



*O presente documento pode conter afirmações que se constituem em perspectivas futuras dos negócios da Companhia. As projeções, resultados e seus impactos dependem de estimativas, informações ou métodos que podem estar imprecisos e podem não se confirmar. Essas estimativas também estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições, que incluem, entre outras, condições gerais econômicas, políticas e comerciais no Brasil e nos mercados externos onde a Companhia atua, e regulamentações governamentais existentes e futuras. Acionistas e possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma dessas previsões e/ou expectativas representa garantia de desempenho futuro, pois envolvem riscos e incertezas. Os resultados futuros e a perspectiva de criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar esses resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Taurus. A Companhia não assume, e especificamente nega, qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.*



## Demonstrativo de Resultados

<i>R\$ milhões</i>	1T26	1T25	Var. %	4T25	Var. %
<b>Receita de Venda de Bens e/ou Serviços</b>	<b>354,9</b>	<b>349,1</b>	<b>1,7%</b>	<b>391,2</b>	<b>-9,3%</b>
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-254,8	-236,2	7,9%	-254,5	0,1%
<b>Resultado Bruto</b>	<b>100,1</b>	<b>112,9</b>	<b>-11,3%</b>	<b>136,7</b>	<b>-26,8%</b>
Despesas/Receitas Operacionais	-135,5	-117,4	15,4%	-155,3	-12,7%
Despesas com Vendas	-52,8	-51,2	3,1%	-57,3	-7,9%
Despesas Gerais e Administrativas	-83,5	-68,4	22,1%	-92,1	-9,3%
Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	0,7	-1,5	-	-5,2	-
Outras Receitas Operacionais	1,6	3,4	-52,9%	3,7	-56,8%
Outras Despesas Operacionais	-2,6	-0,9	188,9%	-4,7	-44,7%
Resultado de Equivalência Patrimonial	1,2	1,0	20,0%	0,4	200,0%
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos</b>	<b>-35,4</b>	<b>-4,5</b>	<b>686,7%</b>	<b>-18,5</b>	<b>91,4%</b>
Resultado Financeiro	7,9	20,6	-61,7%	-32,0	-
Receitas Financeiras	45,8	59,2	-22,6%	18,4	148,9%
Despesas Financeiras	-37,9	-38,6	-1,8%	-50,4	-24,8%
<b>Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro</b>	<b>-27,5</b>	<b>16,1</b>	<b>-</b>	<b>-50,5</b>	<b>-45,5%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-9,1	2,5	-	-15,1	-39,7%
Corrente	-1,5	2,3	-	-4,2	-64,3%
Diferido	-7,6	0,3	-	-10,9	-30,3%
<b>Lucro/Prejuízo Consolidado do Período</b>	<b>-36,6</b>	<b>18,6</b>	<b>-</b>	<b>-65,6</b>	<b>-44,2%</b>
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-36,6	18,6	-	-65,6	-44,2%
<i>Lucro por Ação - (Reais / Ação)</i>					
<i>Lucro Básico por Ação</i>					
ON	-0,26295	0,14738	-	-0,49366	-46,7%
PN	-0,26322	0,14752	-	-0,49418	-46,7%
<i>Lucro Diluído por Ação</i>					
ON	-0,26295	0,14738	-	-0,49366	-46,7%
PN	-0,26322	0,14713	-	-0,49239	-46,5%



## Ativo

<i>R\$ milhões</i>	31/03/2026	31/12/2025	Var. %
<b>Ativo Total</b>	<b>2.474,3</b>	<b>2.586,4</b>	<b>-4,3%</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>1.402,5</b>	<b>1.504,5</b>	<b>-6,8%</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	41,9	67,5	-37,9%
Caixas e Bancos	7,8	13,8	-43,5%
Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata	34,1	53,8	-36,6%
Aplicações Financeiras	276,3	267,8	3,2%
Contas a Receber	274,0	247,2	10,8%
Estoques	688,2	775,4	-11,2%
Tributos a Recuperar	62,1	75,4	-17,6%
Despesas Antecipadas	26,7	28,8	-7,3%
Outros Ativos Circulantes	33,4	42,4	-21,2%
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>1.071,8</b>	<b>1.081,9</b>	<b>-0,9%</b>
Ativo Realizável a Longo Prazo	161,9	170,4	-5,0%
Aplicações financeiras avaliadas ao custo amortizado	0,0	0,0	-
Tributos Diferidos	65,5	73,1	-10,4%
Créditos com partes relacionadas	17,3	17,7	-2,3%
Outros Ativos Não Circulantes	79,1	79,7	-0,8%
Investimentos	71,2	70,9	0,4%
Participações em Controladas em Conjunto	14,8	14,5	2,1%
Outros investimentos	0,0	0,0	-
Propriedades para Investimento	56,4	56,4	0,0%
Imobilizado	652,5	650,3	0,3%
Imobilizado em operação	450,5	447,0	0,8%
Imobilizado em andamento	202,0	203,3	-0,6%
Intangível	186,3	190,2	-2,1%



## Passivo

R\$ milhões	31/03/2026	31/12/2025	Var. %
<b>Passivo Total</b>	<b>2.474,3</b>	<b>2.586,4</b>	<b>-4,3%</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>916,9</b>	<b>955,1</b>	<b>-4,0%</b>
Obrigações Sociais e Trabalhistas	37,0	32,3	14,6%
Obrigações Sociais	7,2	8,2	-12,2%
Obrigações Trabalhistas	29,8	24,1	23,7%
Fornecedores	101,6	113,3	-10,3%
Fornecedores Nacionais	70,6	60,4	16,9%
Fornecedores Estrangeiros	31,1	53,0	-41,3%
Obrigações Fiscais	49,3	53,4	-7,7%
Obrigações Fiscais Federais	49,4	53,1	-7,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0,4	0,4	0,0%
Outros Impostos	48,9	52,7	-7,2%
Obrigações Fiscais Estaduais	-0,2	0,2	-200,0%
Obrigações Fiscais Municipais	0,1	0,1	0,0%
Empréstimos e Financiamentos	619,8	662,1	-6,4%
Em Moeda Nacional	75,1	65,1	15,4%
Em Moeda Estrangeira	544,6	597,0	-8,8%
Outras Obrigações	72,5	54,8	32,3%
Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0,5	0,5	0,0%
Instrumentos Financeiros Derivativos	0,0	0,0	-
Adiantamento de Clientes	12,4	12,4	0,0%
Outras Obrigações	59,6	41,9	42,2%
Provisões	36,7	39,1	-6,1%
Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	29,7	32,0	-7,2%
Outras Provisões	7,0	7,1	-1,4%
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>370,0</b>	<b>383,9</b>	<b>-3,6%</b>
Empréstimos e Financiamentos	239,5	245,2	-2,3%
Em Moeda Nacional	239,5	245,2	-2,3%
Em Moeda Estrangeira	0,0	0,0	-
Outras Obrigações	54,9	63,1	-13,0%
Passivos com partes relacionadas	2,5	2,4	4,2%
Impostos a recolher	12,9	14,1	-8,5%
Fornecedores	0,2	1,2	-83,3%
Derivativo - SWAP	0,8	3,6	-
Outras obrigações	38,5	41,8	-7,9%
Tributos Diferidos	16,4	16,7	-
Provisões	59,2	58,9	0,5%
Provisões Fiscais	1,4	1,4	0,0%
Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	39,0	38,5	-
Provisões Cíveis	15,2	15,2	-
Outras Provisões	3,6	3,8	-5,3%
<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>	<b>1.187,5</b>	<b>1.247,5</b>	<b>-4,8%</b>
Capital Social Realizado	548,1	548,1	0,0%
Reservas de Capital	1,4	0,2	600,0%
Alienação de Bônus de Subscrição	9,9	9,9	0,0%
Opções Outorgadas	36,6	37,5	-2,4%
Ações em Tesouraria	0,8	-1,3	-161,5%
Transações de Capital	-45,9	-45,9	0,0%
Reservas de lucros	454,3	454,7	-0,1%
Reserva Legal	53,4	53,4	0,0%
Reserva Estatutária	266,4	266,7	-0,1%
Reserva de Retenção de Lucros	0,0	0,0	-
Reserva de Incentivos Fiscais	134,5	134,5	0,0%
Lucros/Prejuízos Acumulados	-36,5	0,0	-
Ajustes de Avaliação Patrimonial	42,9	43,0	-0,2%
Ajustes Acumulados de Conversão	177,3	201,4	-12,0%